

Jornal Notícias

22-12-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Justiça

Dimensão: 260 cm²

Imagem: N/Cor

Página (s): 14

Fazia contabilidade nas férias e desviou 1,6 milhões

VISEU Glória Caetano, conservadora da Conservatória do Registo Predial de Viseu, afirmou, ontem, ao coletivo de juizes do Tribunal de Viseu que, entre 2006 e 2012, não se apercebeu do desvio de 1,6 milhões de euros feito pelo ex-funcionário que conhecia desde 2005 e em quem admitiu ter depositado a sua total confiança.

“Era muito bem disposto, muito respeitado pelos colegas e muito solícito. Era o primeiro a chegar ao trabalho e chegava a fazer a contabilidade durante o período de férias”, afirmou Glória Caetano ao coletivo de juizes.

A 22 de junho de 2012, ao ter conhecimento do desvio, con-

frontou Osvaldo Pires, que assim se justificou: “Não sei como aconteceu. Não podia ter acontecido”, recordou a conservadora.

Ao tribunal, Glória Caetano disse ainda que o ex-escriturário chegou a repor verbas, designadamente 155 mil euros.

Osvaldo Pires, de 46 anos, está acusado pelos crimes de pecula-

to, falsificação de documentos, falsidade informática, todos na forma continuada, e de um crime de branqueamento de capitais. A mulher e um casal amigo respondem também, por branqueamento de capitais, por terem recebido quantias nas respetivas contas bancárias.

Osvaldo Pires já confessou ao

tribunal, durante o julgamento, ter desviado o dinheiro da Conservatória, por “pura ganância”, mas na linha das declarações que prestou na sessão anterior, negou ter tido qualquer intenção de branquear os cerca de 1,6 milhões de euros que desviou durante alguns anos.

SANDRA FERREIRA